

Inscrito



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROCESSO Nº 822-T-69

D.P.H.A.N./D.E.T.

Seção de História

78.04

01, 58 / (Cód. de processo, 822) 193

DISTRIBUIÇÃO

IMAGENS: São José e N. Sa. das Dôres

(Coleção Haroldo e Heloisa Graça Couto)

RIO DE JANEIRO - GUANABARA

* Atual: Renato Antonio
Brosziolo - ima-
gem de São José

Museu de Arte
Sacra de São Paulo:
Imagem de N. S^{ra} das
Dores.

* Novo proprietário: REGINALDO
BERTHOLINO
SP-SP.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO

Ct. nº 13

Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1960

Prezados amigos
Helôisa e Haroldo Graça Couto:

Muito grato ao favor de me terem permitido conservar vários dias em meu poder, a fim de examiná-la cuidadosamente, a imagem de São José adquirida há pouco para sua coleção já tão rica e apreciada, venho declarar aos prezados amigos, atendendo ao desejo que manifestaram, o seguinte:

Depois de observar, com interesse especial e a maior atenção, a imagem em causa, não tenho, pessoalmente, dúvida alguma de se tratar de obra de autoria de Antonio Francisco Lisboa, importando acrescentar que constitui, a lém disso, a meu ver, exemplar dos mais belos e expressivos do acervo do mestre de Vila Rica no domínio da imaginária.

Felicitando, pois, seus felizes possuidores pelo valor excepcional da aquisição, subscrevo-me, com o grande apreço e a estima cordial de sempre,

améis e admirado afo
Rodrigo M. F. de Andrade
Rodrigo M. F. de Andrade
Diretor

ra/ac.



Nº 382

SÃO JOSÉ

PERFIL



Informação nº 11 Assunto: Parecer sôbre imagem

Imagem de N. S^a. das Dores
Madeira - 83 cms alt. Procedente de Minas
Cel. Heleisa Graça Couto - Rio

Trata-se de peça com características da obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. É de se notar a originalidade da composição dinâmica, definida por trama geométrica que, jogando com evidente paralelismo de planos, linhas e ângulos, busca articular uma composição marcadamente poligonal - na parte superior a partir da linha mediana - com outra em que dominam paralelas oblíquas. Essa articulação, entretanto, devido à falta de força de trechos da parte inferior, não consegue ser obtida a contento, comprometendo de certa forma a unidade de uma peça que, por seu tamanho, pelo tratamento em bloco, e pelo contraste desse volume geométrico e rude com a delicadeza do resto da Virgem, seria obra a se integrar ao melhor grupo da imaginária do mestre.

Rio, 13 de janeiro de 1969.

Lygia Martins Costa

Lygia Martins Costa

S^a Alba Martins





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

2ª VIA

Informação nº 11

Assunto: Parecer sobre imagem

Imagem de N.ª. das Dôres

Madeira - 83 cms. alt. - Procedente de Minas Gerais

Col. Heloisa Graça Couto - Rio.

Trata-se de peça com características da obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. É de se notar a originalidade/da composição dinâmica, definida por trama geométrica que, jogando com evidente paralelismo de planos, linhas e ângulos, busca / articular uma composição marcadamente poligonal - na parte superior a partir da linha mediana - com outra em que dominam paralelas obliquas. Essa articulação, entretanto, devido à falta de / força de trechos da parte inferior, não consegue ser obtida a / contento, comprometendo de certa forma a unidade de uma peça que, por seu tamanho, pelo tratamento em bloco, e pelo contraste dêse volume geométrico e rude com a delicadesa do rosto da Virgem, seria obra a se integrar ao melhor grupo da imaginária do mestre.

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1969.

Lygia Martins Costa

Lygia Martins Costa
Conservadora de Museu

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

VISTO

[Assinatura]

DIRETOR

1.º OFÍCIO DE NOTAS
JOSÉ DE BRITTO FREIRE
Tabelião
MARITA SILVEIRA NASCIMENTO
Tabelião Interina
RAMON M. RIVERA
Tabelião Substituto
MIRIAN B. F. MOUTA
Escrivente Autorizada
Novo Palácio da Justiça Sala 13
Av. Erasmo Dantas, 110
Tel. 31-0382 - Crumbávia

Reconheço a firma *[Assinatura]*

Rio, GS. *[Assinatura]* de *[Assinatura]* de *[Assinatura]*

Em test. *[Assinatura]* da verdade

JOSÉ DE BRITTO FREIRE FILHO
Esc. Autorizado



DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Notificação nº 1039/69

Rio de Janeiro, Gb.-
11 de novembro de 1969

Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Senhor Haroldo Lisboa da Graça Couto

Senhor Haroldo Lisboa da Graça Couto:

Para os fins estabelecidos no Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, comunico a V. Sª. que foi determinada a inscrição nos Livros do Tombo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, das seguintes obras de escultura religiosa, de sua propriedade:

Imagem de S. José, do Século XVIII, de 0,35m de altura, de autoria de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho;

Imagem de N.Sa. das Dores, do Século XVIII, de 0,83 m de altura, com características marcantes da obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

Solicitando-lhe o obséquio de acusar recebimento da presente notificação, apresento a V. Sª. os protestos do meu elevado aprêço.

Renato Socio
Diretor

Ao Senhor
Haroldo Lisboa da Graça Couto
Av. Erasmo Braga nº 255 - 12º andar
Rio de Janeiro, Gb.
jm.esg.

Recebi da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a Notificação nº 1039 de 11 de novembro de 1969, relativo ao tombamento da Imagem de S. José, do Século XVIII, de 0,35 m de altura, de autoria de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho e outra de N.Sa. das Dôres, do Século XVIII, de 0,83 m de altura, com características marcantes de autoria do mesmo artista, e fico ciente desse tombamento.

Rio de Janeiro,

Enderêço para resposta:

Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Palácio da Cultura
Rua da Imprensa nº 16 - 8º andar
Rio de Janeiro, Gb.-

jm.esg.

Recebi da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a Notificação nº 1039 de 11 de novembro de 1969, relativo ao tombamento da Imagem de S. José, do Século XVIII, de 0,35 m de altura, de autoria de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho e outra de N.Sa. das Dôres, do Século XVIII, de 0,83 m de altura, com características marcantes de autoria do mesmo artista, e fico ciente desse tombamento.

Rio de Janeiro, 13 de Novembro de 1969



Enderêço para resposta:

Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Palácio da Cultura
Rua da Imprensa nº 16 - 8º andar
Rio de Janeiro, Gb.-

jm.esg.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1969.

A 1287, certificação

Em 13.x.69

A : Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

de

De: Haroldo Lisbôa da Graça Couto

Venho à presença de V. Sa. para solicitar me sejam fornecidos, em documentos separados, os têrmos do tombamento da imagem de São José e de Nossa Senhora das Dôres, relativa a notificação nº 10.039 de 11 de novembro de 1969.



Ilmo. Sr.
D. Diretor do Patrimônio Histórico e
Artístico Nacional
Palácio da Cultura
Rua da Imprensa nº 16 - 8º andar
Rio de Janeiro - GB

Mjca.



Processo 822 - T. 69

Imagem de S. José: inscrita sob o n.º 489, a fls. 89,
do livro do Tombo n.º 3;

Imagem de N. S.ª das Dôres: inscrita sob o n.º 490, a
fls. 89, do livro do Tombo n.º 3.

Em 14. XI. 1969

Judith Martins
Chefe da SH

Imagem de São José - Proprietário:
Renato Antonio Buziolo.

Imagem de N. S.ª das Dôres - Proprietário:
Museu de Arte Sacra de São Paulo.

Edson.

Cano de Soverini

Tenho a minha engenharia no
Tombarim do S. João. a

HAROLDO LISBÔA DA GRAÇA COUTO

DIRETOR

2.ª imagem de N. S.ª das Dores

podem aparecer mais em jogos

GRAÇA COUTO S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

R. ALFANDEGA, 47 - TEL. 423-8420 - RIO

Com a grande

Abroad or experimental

No. *Answer to Col.*

13/4/69

GRACE COUNTY S.A.
LONDON & GENEVA
ESTABLISHED IN 1888

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

pelo Senhor Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no requerimento de HAROLDO LISBOA DA GRAÇA COUTO, datado de treze de novembro de mil novecentos e sessenta e nove, C E R T I F I C O que, revendo o Processo de Tombamento número oitocentos e vinte e dois traço T traço sessenta e nove, dêle consta o seguinte: laudo referente à imagem de São José, do século dezoito, de trinta e cinco centímetros de altura: "Carta número treze -/ Rio de Janeiro, oito de janeiro de mil novecentos e sessenta // Prezados amigos Heloísa e Haroldo Graça Couto: Muito grato ao / favor de me terem permitido conservar vários dias em meu poder, a fim de examiná-la cuidadosamente, a imagem de São José adquirida há pouco para sua coleção já tão rica e apreciada, venho / declarar aos prezados amigos, atendendo ao desejo que manifestaram, o seguinte: Depois de observar, com interesse especial e a maior atenção, a imagem em causa, não tenho, pessoalmente, dúvida alguma de se tratar de obra de autoria de Antônio Francisco/ Lisboa, importando acrescentar que constitui, além disso, a meu ver, exemplar dos mais belos e expressivos do acervo do mestre/ de Vila Rica no domínio da imaginária. Felicitando, pois, seus felizes possuidores pelo valor excepcional da aquisição, subs-/ crevo-me, com grande aprêço e a estima cordial de sempre, amigo e admirador atento (a) Rodrigo M.F. de Andrade". C E R T I F I C O outrossim que, revendo o Livro do Tombo número três (das Be las Artes), do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, insti tuído pelo Decreto-Lei número vinte e cinco, de trinta de novem bro de mil novecentos e trinta e sete, dêle consta, a fôlhas ci tenta e nove, o seguinte: Número de Inscrição: quatrocentos e / oitenta e nove; Obra: Imagem de São José, do século dezoito, de trinta e cinco centímetros de altura, de autoria de Antônio Fran cisco Lisboa, o Aleijadinho; Natureza da Obra: Escultura Religio

Religiosa; Situação: Rio de Janeiro, Estado da Guanabara; Pro- /
cesso: número oitocentos e vinte e dois traço T traço sessenta e
nove; Proprietário: Haroldo Lisboa da Graça Couto; Caráter do /
Tombamento: Amênia; data da Inscrição: quatorze de novembro de
mil novecentos e sessenta e nove. E POR SER VERDADE, eu, Edson /
de Britto Mala, Arquivista nível sete, lavrei a presente certi- /
dão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor Rena-
to de Azevedo Duarte Soeiro, Diretor do Patrimônio Histórico e /
Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1969.////

Edson de Britto Mala //////////////////////////////////////

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

pelo Senhor Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no requerimento de HAROLDO LISBOA DA GRAÇA COUTO, datado de treze de novembro de mil novecentos e sessenta e nove, C E R T I F I C O que, revendo o Processo de Tombamento número oitocentos e vinte e dois traço T traço sessenta e nove, dêle consta o seguinte laudo referente à imagem de Nossa Senhora das Dôres, do século dezoito, de oitenta e três centímetros de altura: "Invenção número onze - Assunto: Parecer sobre imagem - Imagem de / Nossa Senhora das Dôres - Madeira - oitenta e três centímetros / de altura - Procedente de Minas Gerais - Coleção Heloísa Graça / Couto - Rio de Janeiro - Guanabara. - Trata-se de peça com ca- / racterísticas da obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadi- / nho. É de se notar a originalidade da composição dinâmica, de- / finida por trama geométrica que, jogando com evidente paraleli- / smo de planos, linhas e ângulos, busca articular uma composição / marcadamente poligonal - na parte superior a partir da linha me- / diana - com outra em que dominam paralelas oblíquas. Essa arti- / culação, entretanto, devido à falta de força de trechos da par- / te inferior, não consegue ser obtida a contento, comprometendo- / -se de certa forma a unidade de uma peça que, por seu tamanho, / pelo tratamento em bloco, e pelo contraste dêsse volume geomé- / trico e rude com a delicadeza do resto da Virgem, seria obra a se integrar ao melhor grupo da imaginária do mestre. Rio de Ja- / neiro, treze de janeiro de mil novecentos e sessenta e nove.(a) Lygia Martins Costa - Conservadora do Museu". C E R T I F I C O / digo, C E R T I F I C O outrossim que, revendo o Livro de Tombo número três (das Belas Artes), do Patrimônio Histórico e Artísti- / co Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dêle consta, a fôlhas oitenta, digo, oitenta e nove; o seguinte: Número /

Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1970.

M. E. C.
Protocolo - D. P. H. A. N.
N.º 46 em 7.1.70

Ao: Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Ministério de Educação e Cultura

De: Haroldo Lisbôa da Graça Couto

DET
7.1.70
de

Tendo recebido proposta do Fundo Estadual de Cultura do Estado de São Paulo, para a compra da imagem de Nossa Senhora das / Dôres, do século XVIII, Minas Gerais, escultura em madeira policroma - da, trabalho do Aleijadinho, altura 0,82m, com "rico resplendor," tombada neste Patrimônio, pelo preço de Cr\$ 120.000,00 (Cento e vinte mil cruzeiros novos), pagos à vista, de acôrdo com o que determina a lei, solicita / seja declarado se pretende exercer a preferência na referida compra.



Ilmo. Sr.

Dr. Renato Soeiro

M.D. Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Ministerio de Educação e Cultura

N e s t a

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Of. nº 68

Rio de Janeiro, GB.
8 de janeiro de 1970

Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Senhor Dr. Haroldo Lisboa da Graça Couto

Senhor Dr. Haroldo Lisboa da Graça Couto:

Em resposta à consulta formulada por V.Sa., no ofício datado de 8 de janeiro corrente, cumpre-me comunicar-lhe que a União / Federal não deseja exercer o direito de preferência, que lhe faculta o artigo 22, § 1º, do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, para a compra pelo preço de NCr\$ 120.000,00, da imagem de Nossa Senhora das Dôres, do século XVIII, procedente de Minas Gerais, escultura em madeira polieromada, de autoria do "Aleijadinho", altura de 0,83 m (oitenta e três centímetros), tombada por esta Diretoria.

Aproveito o ensejo para reiterar a V.Sa. os protestos do meu elevado aprêço.

Renato Soeiro
Diretor

Ao Senhor
Doutor Haroldo Lisboa da Graça Couto
RIO DE JANEIRO - GUANABARA

JM/E

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1969

O Sr. Renato Antonio Drogulo Compr.

a Horacio Ernani de Mello

Com Escritorio e Armazem: RUA S. JOSÉ N. 122

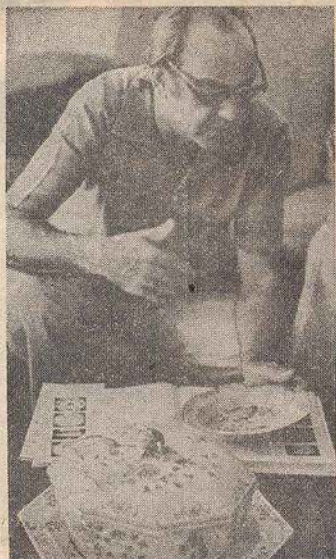
TELEFONE 22x2522x

EM LEILÃO

2ª. VIA DA FATURA Nº 7539

efetuado à Rua Soares do Flamengo n. 154

1087	Antonio Francisco Lisboa (Alegria dubio) Luogon em (acho S. José								
								28000 00	
								3400 00	
								560 00	
								29 960 00	
<p>De acordo com o Edital de Leilão</p> <p><i>[Handwritten Signature]</i></p>									



Renato Brogiolo (esquerda) tem na sua coleção uma imagem feita pelo Aleijadinho

Coleção de arte colonial vai a leilão em Ipanema

Uma imagem de São José, obra do Aleijadinho; um aparelho de porcelana chinesa da Companhia das Índias, trazido para o Brasil em 1807 para o serviço de D. João VI; santos barrocos de Minas e da Bahia; navetas; tocheiros e turbulões são algumas das peças de que o industrial Renato Brogiolo está se desfazendo, terminando assim uma das coleções mais representativas do colonial brasileiro e da História do Império.

As peças estão avaliadas, segundo a cotação das bolsas de arte de capitais da Europa e dos Estados Unidos. Embora ele não queira fornecer números, sabe-se que só a imagem de Aleijadinho, de 35 centímetros, está avaliada em Cr\$ 150.000,00. A coleção toda — com quase cem peças — deve valer, segundo conhecedoras, mais de um milhão e meio de cruzeiros.

A coleção

Renato Brogiolo começou sua coleção em 1954, adquirindo em leilões do Rio algumas imagens sacras e um grande Cristo Crucificado, do século XVIII, ainda hoje uma de suas peças mais lindas, da qual ele não pretende se des-

das Índias, com 45 peças ol-tavadas e com motivos de Pavões, que tinham pertencido a D. João VI.

Em 1969 e 1970 ele adquiriu boa parte da coleção aproveitando a alta da Bolsa de Valores:

— Estava todo mundo vendendo tudo, para comprar ações. Foi um momento propício para quem se interessava por arte.

Do acervo, exposto a partir de hoje na Galeria Domus, em Ipanema, as peças mais importantes são a imagem de São José, de Aleijadinho, e um Oratório do século XVIII. A imagem mereceu de Rodrigo M.F. de Andrade, em 1969, diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a seguinte observação no certificado de autenticidade: "Exemplar dos mais belos e expressivos do acervo do mestre de Vila Rica no domínio da imaginária".

O Oratório, estilo D João V, com um metro e meio de altura, está avaliado em mais de Cr\$ 250.000,00. Estão expostas, ainda, 35 imagens barrocas, objetos litúrgicos (tocheiros, navetas e turbulões) em prata e alguns quadros de Visconti e Parreiras. Em prata, ainda, vão ser ven-

me mudar para o interior, viver numa fazenda. Mas nunca me afastarei da arte. Admirá-la, para mim, é quase um ato vital.

Filho de italianos de Pédua, nascido em Rio, interior de São Paulo, ele explica que desde cedo teve um contato muito grande com objetos artísticos e logo que pode começou a adquirir obras. Sua primeira coleção foi de pintores abstratos, principalmente Bandeira e alguns desenhos de Portinari.

— Nunca colecionei por colecionar. Comprava só as obras que mais me emocionavam. Foram poucas, mas realmente excepcionais. O pouco tempo que me restou nesses meus quarenta anos de empresário eu os dediquei à arte, admirando-a. Antes de começar a adquirir obras, procurei conhecer o que existia de melhor e mais bonito nos museus. Por isso, são obras bastante selecionadas.

Ele não gosta que comparem sua coleção com a de Abelardo Rodrigues, motivo de uma recente briga entre o Governo de Pernambuco e o da Bahia.

A coleção de Abelardo Rodrigues é única, porque exclusivamente de imagens

trazido para o Brasil em 1807 para o serviço de D. João VI; santos barrocos de Minas e da Bahia; navetas; tocheiros e turbulos são algumas das peças de que o industrial Renato Brogiolo está se desfazendo, terminando assim uma das coleções mais representativas do colonial brasileiro e da História do Império.

As peças estão avaliadas, segundo a cotação das bolsas de arte de capitais da Europa e dos Estados Unidos. Embora ele não queira fornecer números, sabe-se que só a imagem de Aleljadinho, de 35 centímetros, está avaliada em Cr\$ 150 000,00. A coleção toda — com quase cem peças — deve valer, segundo conhecedores, mais de um milhão e meio de cruzeiros.

A coleção

Renato Brogiolo começou sua coleção em 1954, adquirindo em leilões do Rio algumas imagens sacras e um grande Cristo Crucificado, do século XVIII, ainda hoje uma de suas peças mais lindas, da qual ele não pretende se desfazer. Sempre em leilões, ele aumentou seu acervo com mais obras sacras, a maioria de artistas mineiros e baianos, sempre com uma única preocupação: adquirir obras realmente representativas da arte brasileira.

Com o tempo, ele começou a se interessar por objetos de valor, além do artístico e histórico. Foi quando comprou um aparelho de porcelana chinesa da Companhia

União Fabril e ele criou, boa parte, da coleção aproveitando a alta da Bolsa de Valores:

— Estava todo mundo vendendo tudo, para comprar ações. Foi um momento propício para quem se interessava por arte.

Do acervo, exposto a partir de hoje na Galeria Domus, em Ipanema, as peças mais importantes são a imagem de São José, de Aleljadinho, e um Oratório do século XVIII. A imagem mereceu de Rodrigo M.F. de Andrade, em 1963, diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a seguinte observação no certificado de autenticidade: "Exemplar dos mais belos e expressivos do acervo do mestre de Vila Rica no domínio da imaginária".

O Oratório, estilo D João V, com um metro e meio de altura, está avaliado em mais de Cr\$ 250 000,00. Estão expostas, ainda, 35 imagens barrocas, objetos litúrgicos (tocheiros, navetas e turbulos) em prata e alguns quadros de Visconti e Parreiras. Em prata, ainda, vão ser vendidas seis tankards, canecas utilizadas pela nobreza britânica para tomar cerveja, com datas de 1722, 1751, 1766 e 1771.

Os motivos

— Uma coleção de arte implica conservação e dedicação. Não sei se a partir de agora poderel me dedicar como gostaria. Aposentado e sem herdeiros, pretendo

uma reserva para a família. Filho de italianos de Pádua, nascido em Itu, interior de São Paulo, ele explica que desde cedo teve um contato muito grande com objetos artísticos e logo que pôde começou a adquirir obras. Sua primeira coleção foi de pintores abstratos, principalmente Bandeira e alguns desenhos de Portinari.

— Nunca colecionei por colecionar. Comprava só as obras que mais me emocionavam. Foram poucas, mas realmente excepcionais. O pouco tempo que me restou nesses meus quarenta anos de empresário eu os dediquei à arte, admirando-a. Antes de começar a adquirir obras, procurei conhecer o que existia de melhor e mais bonito nos museus. Por isso, são obras bastante selecionadas.

Ele não gosta que comparem sua coleção com a de Abelardo Rodrigues, motivo de uma recente briga entre o Governo de Pernambuco e o da Bahia:

— A coleção de Abelardo Rodrigues é única, porque exclusivamente de imagens sacras. São quase 800 peças que foram avaliadas — o mal — em cerca de três milhões de cruzeiros. Tenho poucas imagens, mas acredito que todas de um valor excepcional, inclusive um Aleljadinho. Mas não acho que isso seja o mais importante. Arte não comporta comparações, nem pode ser avaliada em termos de números. Cada imagem é um universo, com sua beleza própria.

A D.E.T

em 2-5-74



Ilmo. Sr. Diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

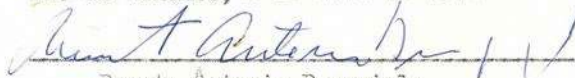
M. E. C.
Protocolo - I. P. H. A. N
N.º 1022 em 2.5.74

RENATO ANTONIO BROGIOLO, brasileiro, solteiro, do comércio, residente e domiciliado nesta cidade na rua / Prudente de Moraes, 494 - apt. 301, vem pela presente requerer a V.Sa. se digne mandar passar por certidão o teor da / inscrição do Tombamento da imagem em cedro de "São José" de autoria de Antonio Francisco Lisboa (Aleijadinho)

N. termos,

P. deferimento

Rio de Janeiro, 2 DE MAIO DE 1974



Renato Antonio Brogiolo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

pelo Senhor Diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no requerimento de RENATO ANTONIO BROGILO, datado de dois de maio de mil novecentos e setenta e quatro e protocolado neste Instituto sob o número mil e vinte e dois, em que requer seja passado por certidão o teor da inscrição do tombamento da imagem em quadro de São José, de autoria de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, C E R T I F I C O que, revendo o Livro do Tombo número três (das Belas Artes), instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, a fo lhas oitenta e nove, dele consta o seguinte: "Número de inscrição: quatrocentos e oitenta e nove; Obra: Imagem de São José, do Século dezoito, de trinta e cinco centímetros de altura, de autoria de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho; Natureza da obra: Escultura Religiosa; Situação: Rio de Janeiro, Estado da Guanabara; Processo: número oitocentos e vinte e dois traço 7 traço sessenta e nove; Proprietário: Haroldo Lisboa da Graça Couto; Caráter do tombamento: anuência; Data da inscrição: quatorze de novembro de mil novecentos e sessenta e nove; Observação: Foi transferida a propriedade para Renato Antonio Brogiolo." E, por ser verdade, eu, Eliete da Silva Gas-tão, Oficial de Administração nível doze, lavrei a presente Certidão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor Renato de Azevedo Duarte Soeiro, Diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.- Rio de Janeiro, 2 de maio de 1974.-

~~Recebi o Original da Certidão.~~
 02-05-74

~~Jovila Coutinho~~

Citar ao Celso Santos Cardoso
 6-5-74

RECIBO DE CESSÃO E TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS.

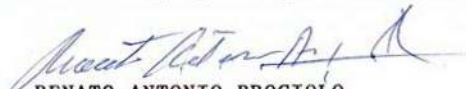
Pelo presente, declaro que cedi ao SR. REGINALDO BERTHOLINO, maior, brasileiro, casado, domiciliado e residente na cidade de São Paulo à Rua Wilton Paes de Almeida, 40 no bairro de Cidade Jardim, a Obra IMAGEM DE SÃO JOSÉ do século XVIII (dezoito), de trinta e cinco centímetros de altura, de autoria de Antônio Francisco Lisboa, o "ALEIJADINHO" Escultura Religiosa em Madeira.

A referida Obra, acha-se tombada pelo " Patrimônio Histórico e Artístico Nacional" através do Processo nº 822-T-69 do D.P.H.A.N/D.E.T. Seção Histórica.

Assim sendo, como cedido tem um caracter definitivo, autorizo que o cessionário o registre em seu nome no referido Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

E, por ser verdade firmo o presente na presença das testemunhas abaixo para todos os fins de direito.

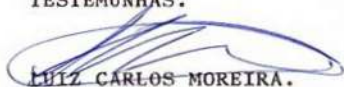
São Paulo, 15 de agosto de 1984.-


RENATO ANTONIO BROGIOLO

C.I.C.

R.G.

TESTEMUNHAS.


LUIZ CARLOS MOREIRA.


WALDIR CARLOS CARREA.

*Anotado no respectivo
livro do Tombo, em
27.09.84*


Edson de Almeida
Chefe Arquivo DED/SPHAN

RECIBO DE CESSÃO E TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS.

MEC/SEC/SPHAN
PROTOCOLO N.º 12
DATA 06/09/84
ASS. <i>Ass</i>

Pelo presente, declaro que cedi ao SR. REGINALDO BERTHOLINO, maior, brasileiro, casado, domiciliado e residente na cidade de São Paulo à Rua Wilton Paes de Almeida, 40 no bairro de Cidade Jardim, a Obra IMAGEM DE SÃO JOSÉ do século XVIII (dezoito), de trinta e cinco centímetros de altura, de autoria de Antônio Francisco Lisboa, o "ALEIJADINHO" Escultura Religiosa em Madeira.

A referida Obra, acha-se tombada pelo " Patrimônio Histórico e Artístico Nacional" através do Processo nº 822-T-69 do D.P.H.A.N/D.E.T. Seção Histórica.

Assim sendo, como cedido tem um caracter definitivo, autorizo que o cessionário o registre em seu nome no referido Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

E, por ser verdade firmo o presente na presença das testemunhas abaixo para todos os fins de direito.

São Paulo, 15 de agosto de 1984.-

Renato Antonio Brogiolo

RENATO ANTONIO BROGIÓLO

C.I.C.

R.G.

TESTEMUNHAS.

Waldir Carlos Correia

WALDIR CARLOS MOREIRA.

Waldir

WALDIR CARLOS CORREA.

Anexo todo no respectivo Livro do Tombo, em 27.09.84.

Endreyford.

REGINALDO BERTHOLINO, maior, casado, brasileiro com C.I.C. nº 007.536.378-04 e R.G. nº 2.966.270, em razão do recibo de Cessão e Transferência de Direitos, que a este anexo, solicita especial obséquio, de que seja processada a transferência em seu nome da Obra a que se refere o tombamento do processo nº 822-T-69 do D.P.H.A.N/D.E.T.Seção Histórica.

Para fins devidos declaro que a Obra em questão ficará em minha coleção particular, no meu domicílio à Rua Wilton Paes de Almeida, 40 no bairro de Cidade Jardim, na cidade de São Paulo - SP.

Certo de merecer o normal acatamento, agradeço antecipadamente a brevidade das providências.

23 AGO 1984

Atenciosamente.

REGINALDO BERTHOLINO.-



[Handwritten signature]

EMLS Est. Cart. Prev. e As. Masp. Inc. pr. guia
Cobrança Verificação Cig 236.98

Cartório do 42.º Subdistrito Jabaquara
Avenida Fagundes Filho, N.º 276 - S.P.
Reconheço por semelhança a Firma *Reginaldo Berto*
Bertholino

São Paulo, 23 AGO 1984
Em Test. da verdade

Bel. HELIO FAVA
OFICIAL MAIOR

2.º OFÍCIO CIVIL DO
Subdistrito - Jabaquara
Bel. HELIO FAVA
Oficial Maior
Av. Fagundes Filho, 286/290
São Paulo -
Capital

Anotado no respectivo livro do Tom-
bo, a folhas 89, em

27.09.84

Edouarda
Edson de Brito Almeida
Chefe Arquivo D. D. / GPHAN

MEC/SEC/SPHAN

Rio de Janeiro,
18.10.1984

nº 24-84/DRD/ARQUIVO

Chefe do Arquivo

Rua da Imprensa, 16 - 8º andar/RJ

Senhor Reginaldo Bertholino

: Transferência de propriedade

Ilmo. Sr.,

Em atendimento ao requerimento de V. Sa. datada de 23 de agosto de 1984, comunico-lhe que foi anotado no Livro do Tombo das Belas Artes da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a filhas 89, Inscrição nº 489, Processo nº 822-T-69, referente ao tombamento da Imagem de São José, em madeira, de autoria de Antonio Francisco Lisboa, "O Aleijadinho", cuja propriedade passa a ser a seguinte: REGINALDO BERTHOLINO, residente na cidade de São Paulo; à Rua Wilton Paes de Almeida, nº 40, Bairro Cidade Jardim.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Sa. atenciosos cumprimentos.


EDSON DE BRITTO MAIA
Chefe do Arquivo

Ilmo. Sr.

Br. REGINALDO BERTHOLINO

Rua Wilton Paes de Almeida, nº 40 - Cidade Jardim

SÃO PAULO/SP